04/10/2021 12:37 https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FP…

ELEIÇÕES 2000

Showmícios esquentam a campanha na reta final em SP

Alckmin terá Gugu Liberato, e Tuma apresentará Negritude Junior; petistas fazem comício no Pacaembu hoje

Vanice Cioccari
e Luis Henrique Amaral

• SÃO PAULO. Os candidatos à Prefeitura de São Paulo vão apostar nos showmícios e no corpo-a-corpo, na tentativa de conquistar o eleitor na última semana de campanha. O PSDB, que oficialmente não fez showmício para a candidatura de Geraldo Alckmin, mudou de planos na reta final e preparou dez eventos que acontecerão de hoje a quinta-feira, prazo final para a propaganda política.

O apresentador Gugu Liberato, do SBT, foi novamente convocado para animar o palanque tucano, tarefa que já desempenhou em 1996, quando o ministro José Serra (Saúde) concorreu a prefeito.

— Existe uma tradição de showmícios que pretendíamos quebrar, mas o pessoal não aceita — afirma o coordenador da campanha de Alckmin, Walter Feldman.

Nos últimos dias do horário eleitoral, a propaganda vai enfatizar o depoimento de artistas e personalidades em apoio ao candidato do PSDB. Até o governador Mário Covas (PSDB), que estrategicamente ficou de fora da campanha na TV, gravou participação.

Acossado pelas denúncias de corrupção na sua gestão (1993-96) e na do afilhado político Celso Pitta (hoje no PTN), o ex-prefeito Paulo Maluf prefere as carreatas aos showmícios que embalaram a eleição de Pitta em 1996 e a sua campanha ao governo estadual em 1998. Em contraste com os mais de 80 showmícios realizados para Pitta, Maluf não chegou a dez este ano.

Na última semana de horário eleitoral, a estratégia malufista é evitar o confronto com os adversários.

— O último programa vai ser para cima, mostrando que ele saiu bem avaliado da Prefeitura em 96 — disse o marqueteiro das campanhas malufistas, Nelson Biondi.

O candidato do PFL, Romeu Tuma, encerra a campanha com a mesma fórmula: pagode mais política. Mesmo sem apoio nem recursos do partido, Tuma contou com o aliado PMDB para ter o grupo de pagode Negritude Junior no seu palanque. Segundo a assessoria de Tuma, os 13 showmícios com os pagodeiros reuniram mais de 350 mil pessoas.

Seguindo a máxima "em time que está ganhando não se mexe", a campanha do PT não fará grandes alterações na última semana de campanha. A diferença está na entrada em campo dos líderes do partido. À frente, estará o presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva. A coordenação da campanha petista acredita que Lula trará votos na periferia paulistana.

Nos últimos dias da disputa, o PT pretende apostar na sua militância e na panfletagem. Hoje, haverá um "megacomício" na frente do estádio do Pacaembu, praticamente no mesmo horário de um jogo do Corinthians. E, no dia 29, uma passeata pelas principais avenidas da cidade.

O programa da candidata Luiza Erundina (PSB) também vai mudar. Sua prioridade será ensinar a votar no número certo da candidata, o 40. ■

Marta Suplicy tem um dublê: seu marido

Senador petista vai a eventos na periferia no lugar da candidata

Soraya Agége

• SÃO PAULO. Líder nas pesquisas em São Paulo, Marta Suplicy (PT) multiplica sua presença pela periferia na reta final da campanha. Embora não goste de admitir que tem um dublê, ela consegue buscar votos ao mesmo tempo em dois lugares distantes. A poderosa estratégia tem receita bem caseira: seu marido, o senador Eduardo Suplicy (PT) a substitui em muitas atividades.

Suplicy faz as vezes da candidata em comícios e vai aos locais onde ela não teve tempo de ir pelo menos duas vezes por semana. Sincronizados nas tarefas e no discurso, eles se monitoram pelo vivavoz do celular, mesmo quando ela está em algum palanque.

— Estou aqui na Vila Sabina, Marta, querem a sua posição sobre o centro social do bairro. Eles acham que é preciso que a Prefeitura remunere os professores de capoeira — diz o senador para a mulher.

— Acho que isso é necessário, Eduardo, você sabe que apoio essas iniciativas — responde a candidata.

O casal começa o dia lendo e analisando os jornais em casa e conversando com os filhos, João e Supla, que participam ativamente da campanha.Além do corre-corre eleitoral, compromissos como o de hoje à tarde — a missa de aniversário da mãe do senador, Filomena Matarazzo Suplicy, que fará 92 anos — são obrigatórios para toda a família, inclusive para a candidata, que reconhece o apoio do marido.

— Eduardo lê mais rápido que eu. Isso me ajuda. E ele me ajuda muito nas atividades, mas é bom deixar claro que não me alivia em nada, porque continuo fazendo as funções de candidata — diz Marta.

Suplicy é um excelente cabo eleitoral

Nas andanças como dublê da mulher, Suplicy revela-se excelente cabo eleitoral, conquistando votos de eleitores antes antipáticos à candidata. Foi o que disseram três deles, após conversarem com ele.

— Marta acaba de ganhar o meu voto porque o senhor veio aqui, senador — disse o médico Eduardo Monteiro.

O casal garante não haver choques entre as duas estrelas dentro de casa.

— Quando Marta for prefeita, eu vou me sentir muito honrado como "primeiro damo". Já me sinto orgulhoso pelo trabalho todo dela. E vou querer monitorar de perto todos os programas sociais da Prefeitura — disse o senador, que já foi derrotado duas vezes na disputa para prefeito de São Paulo, em 85 e 92.

Hoje, os Suplicy devem fazer o último comício da campanha no estilo que os caracteriza: Marta tentando conquistar eleitores com energia e falando com rapidez, e Suplicy com sua fala pausada e ouvindo o que os eleitores têm a dizer. ■

https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas… 1/2